

# Da mobilidade do trabalho à mobilidade no turismo

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano<sup>1</sup>

Laura M. Marques Fernandes<sup>2</sup>

---

## Resumo:

O trabalho tem como foco os temas migração temporária, mobilidade sazonal e mobilidade turística. O objetivo é mostrar o debate e a produção científica em torno do entendimento dos fluxos turísticos enquanto mobilidade temporária e avançar na construção teórica que inclui o turismo como mobilidade. São abordadas contradições e desigualdades inerentes à mobilidade temporária relacionada ao turismo. O turismo constitui possibilidade das pessoas se movimentarem voluntariamente, ao se analisar concepções e perspectivas de diferentes autores sobre mobilidade vislumbram-se dificuldades na teorização de mobilidade e migração pelo turismo. Assim, realiza-se revisão bibliográfica sobre migração, mobilidade e turismo com o intuito de explicar a concepção de turismo como mobilidade sazonal e migração temporária. Diante da ascensão dos fluxos turísticos admite-se apenas a mobilidade relacionada ao trabalho significa redução de compreensão e não condiz com a realidade. Os teóricos do turismo estudados, tanto os franceses como os brasileiros, explicam de forma convincente a mobilidade turística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilidade sazonal. Migração temporária. Turismo. Mobilidade turística.

## FROM WORK MOBILITY TO TOURIST ONE

---

## Abstract:

This work is focused on themes like temporary migration, seasonal mobility and tourist mobility. Its aim is showing the debate and scientific production about the understanding of tourism fluxes while temporary mobility and advance on theoretical construction which includes tourism as mobility. Contradictions and inequalities inherent to temporary mobility related to tourism are approached. Tourism constitutes the possibility of people to voluntarily move, by analyzing conceptions and perspectives of different authors about mobility, difficulties on theorization of mobility and migration by tourism are seen. Therefore, bibliographic survey on migration, mobility and tourism are carried out aiming to explain the conception of tourism as seasonal mobility and temporary migration. Facing the significant tourism fluxes admit that mobility is related to work or house fixation means to reduce comprehension and it is not consistent with reality. Scholars that study tourism like the French and the Brazilians explain tourist mobility.

**KEYWORDS:** Seasonal mobility. Temporary migration. Tourism. Tourist mobility.

## DE LA MOVILIDAD LABORAL A LA MOVILIDAD EN EL TURISMO

---

## Resumen:

El trabajo se centra en los temas de migración temporal, la movilidad y la movilidad turística estacional. El objetivo es mostrar el debate y la producción científica en torno a la comprensión del turismo como la movilidad temporal y avanzar en la construcción teórica que incluye el turismo como la movilidad. Abórdense las contradicciones y las desigualdades inherentes a la movilidad temporal relacionada con el turismo. El turismo se constituye como una posibilidad de las personas se movimentaren voluntariamente. Nosotros analizamos las concepciones y perspectivas de los diferentes autores que abordan el tema de la movilidad desde ahí identificamos las dificultades en la teorización de la movilidad y la migración y en turismo. Así, se realiza una revisión de la bibliografía sobre migración, movilidad y turismo, con el intento de explicar la concepción del turismo como una forma de movilidad sazonal bajo el marco de la migración temporaria. En este escenario de la ascensión de los flujos turísticos acepta sólo la movilidad relacionada al trabajo lo que significa la reducción de la comprensión y no es adecuado con la realidad. Los teóricos del turismo estudiados aquí, tanto los franceses como los brasileños, explican de forma convincente la movilidad turística.

**PALABRAS CLAVE:** Movilidad estacional. La migración temporal. Turismo. La movilidad turística.

---

<sup>1</sup> Profª associada da Universidade Estadual do Ceará e do PROP GEO. Doutorada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, e Pós-Doutorado na Universidade Regional de Blumenau /FURB. Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, 1D. Realiza pesquisas na área de Geografia, com ênfase em Turismo, Arranjos Produtivos Locais, Espaços Públicos e Privados do Lazer e Turismo, Desenvolvimento Endogêno e na Escala Humana. E-mail: luzianeidecoriolano@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia / UECE. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP. Mestre em Turismo pela Universidade Paris 1, Pantheon Sorbonne e Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Graduada em Letras e técnica em Turismo. Possui experiências nas áreas: políticas públicas, planejamento e marketing turístico, elaboração de roteiros e receptivo. E-mail: lauralucas66@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta reflexões sobre conceitos que estão no cerne da atividade turística: mobilidade sazonal e migração temporária. O turismo desempenha importante papel na movimentação de pessoas para as mais diferentes direções conduzindo aos núcleos receptores. Mobilidade populacional implica relação entre espaço, capital e população, não apenas para trabalho, mas contemporaneamente para lazer. Este é o foco do artigo.

As metrópoles e os espaços litorâneos são as áreas por excelência da convergência e atração de turistas, investimentos, concentração de trabalhadores e de pessoas que usufruem do lazer. No turismo, mobilizam-se pessoas que trabalham e pessoas que aproveitam o tempo livre, e nesse movimento redes de hotéis e resorts deslocam-se para lugares de maior conveniência à acumulação de capital. Por diferentes motivações as pessoas procuram lugares que lhes proporcionem alegria, prazer e consumo. Quanto aos residentes e aos trabalhadores, especificamente, a relação com a atividade é influenciada pelo nível de turistificação do lugar.

O turismo no Brasil se intensifica como consequência da mobilidade do capital e do trabalho dos países centrais para os periféricos, ou seja, o pano de fundo dado integra o desenvolvimento e a análise da atividade. O artigo não tem como foco explicar a mobilidade do capital, embora seja tema subjacente, mas a materialização do turismo por meio da mobilidade dos fluxos turísticos e desdobramentos: pessoas que ao realizarem turismo decidem retornar ao lugar visitado e fixar residência, abrir um negócio, morar e/ou investir, pessoas que se deslocam em busca de oportunidade de trabalho ou remanejadas pelas empresas. Sendo o turismo atividade sazonal incorre na mobilidade do trabalho, muitas vezes, também de forma sazonal. O objetivo é situar o turismo no contexto dos conceitos de mobilidade e de imigração, uma vez que fazer turismo implica, fundamentalmente, na mobilidade de pessoas qualquer que seja o modo de produção: socialista, capitalista. Sem fluxo turístico, expresso pela qualidade ou quantidade, não há turismo. Ainda cabe destacar a influência do posicionamento do destino turístico (país, cidade) no mercado nos desdobramentos decorrentes da movimentação dos fluxos turísticos, ou seja, interesse em trabalhar, investir e/ou morar no destino turístico.

Ao se apreender a mobilidade dos turistas no cotidiano das grandes cidades e de pequenos territórios turísticos capta-se deslocamentos diários de trabalhadores para os locais que prestam serviços de hospedagem e restauração. São relações complexas que produzem espacialidade com territórios e lugares em um mosaico de múltiplas estruturas e formas espaciais.

Para o estudo, realiza-se revisão bibliográfica sobre migração, mobilidade e mobilidade turística, com o intuito de explicar a concepção de turismo como mobilidade

sazonal e migração temporária, assim relacionam-se conceitos com a atividade turística em destinos turísticos, em especial com o Ceará, estado do Nordeste do Brasil.

## 2 MOBILIDADE SAZONAL E TURISMO

O turismo supõe viagem e lazer, assim a mobilidade de fluxos, seja de viajantes, moedas, capital e trabalho está no cerne da atividade. Apesar da complexidade em conceituar turismo e da flexibilidade dos conceitos adotados ao admitirem diferentes motivações fragilizarem a conceituação há concordância entre os autores em relacionar turismo à viagem fora do lugar de residência implicando em retorno. O turismo realiza-se em tempo livre, e envolve lazer e viagem, pois o fazer turismo se concretiza com deslocamento do lugar de residência ao destino turístico Turismo envolve tempo e espaço. Mobilidade significa facilidade para se mover, para ser movido. Balbim (2004, p.4) afirma que:

A mobilidade geográfica pode constituir-se de deslocamentos cotidianos recorrentes, fruto da separação entre lugar de trabalho e habitação (migração pendular), de movimentos destinados às compras e ao lazer, ou, ainda, resultar de ritmos sazonais, imposições de ordem natural, etc. Os deslocamentos duráveis, com mudança de residência, podem ser impostos (deportação, exílio, êxodo) ou desejados (mudanças de vida).

Ao sistematizar os tipos de mobilidade no espaço geográfico, Balbim (2004, p.4) sugere as dimensões espacial e temporal do movimento. A dimensão temporal apresenta-se com “intenção de retorno num curto espaço de tempo (movimento circular de ida e volta), ou, ao contrário, ausência de intenção de retorno breve (movimento linear).” A dimensão espacial engloba o “deslocamento interno ao lugar de vida ou deslocamento para fora desse lugar.” Desse raciocínio, Balbim (2004, p.5) apresenta tipos de mobilidade espacial ou geográfica, sem levar em conta o sedentarismo e o nomadismo: mobilidade cotidiana (movimento interno e cíclico); mobilidade residencial (movimento interno e linear); as viagens e o turismo (movimento externo e cíclico); as migrações (movimento externo e linear). Para cada tipo, Balbim (2004, p.5) relaciona temporalidades sociais específicas: mobilidade cotidiana, mobilidade residencial, “viagens e turismo: temporalidade mais longa, excedendo um dia. E migração com “temporalidade ligada ao conjunto total da vida, marca a identidade do sujeito. É também definitiva e independente do possível retorno do indivíduo.”

No caso de viagens de turismo a temporalidade excede um dia fora do lugar de residência, ressalta-se, no entanto, que tomando por base os conceitos utilizados pela OMT (2001) para efeito de estatística os visitantes

são classificados como turistas quando pernoitam e como excursionistas quando visitantes do dia. Balbim (2004, p. 5-6) considera como principais tipos de mobilidade:

- A cotidiana, que tem duração máxima de uma jornada, circunscrita ao espaço urbano, sendo identificada com os deslocamentos domicílio-trabalho, domicílio-escola, trabalho-escola, etc. Essa forma de mobilidade, a mais comum, é tanto consequência da organização urbana quanto fator de reorganização da cidade.
- A sazonal, que se repete a cada ano seguindo ciclos climáticos, podendo durar vários dias dependendo das técnicas empregadas.
- A migração, que é deslocamento de longa duração entre contextos espaço-temporais distintos, movimento que pode durar por toda a vida após realizado.
- A residencial, que implica na mudança de domicílio numa mesma aglomeração e também é de longa duração.
- A profissional, que pode ser uma alternativa à mobilidade residencial e pode implicar uma mobilidade social.
- A social, que é uma forma de deslocamento simbólico que tem como referência uma escala de renda ou de valores.
- A ocasional, que não obedece a nenhum padrão e está ligada sobretudo às viagens de trabalho.

À luz da explicação de Balbim (2004, p.6) que entende que cada um desses tipos de mobilidade “têm ligações fortes entre si, o que leva à ideia de que os fluxos de mobilidade não são isolados uns dos outros, mas estabelecem relações de causalidade, complementaridade, substituição, incompatibilidade”, considera-se que na análise do turismo verificam-se além dos movimentos sazonais dos fluxos voltados ao lazer (mobilidade sazonal), possibilidades de movimentos pendulares e de movimentos sazonais de trabalhadores (mobilidade cotidiana, sazonal, residencial, profissional, social) bem como movimentos com mudança de residência motivados pela mobilidade do trabalho ou pelo desejo de mudança de vida (residencial, profissional, social). Evidencia-se nos estudos de Balbim (2004, p.6 -8) que o turismo é inserido no rol das mobilidades:

Cada prática de deslocamento e forma de mobilidade (cotidiana, migrações, turismo, residencial) tem sua projeção e efetivação balizada pelas necessidades, complementaridades, imposições, acessos e impedimentos relacionados com todas as demais formas de mobilidade. [...] Um indivíduo, segundo sua história de vida, estará mais ou menos apto a realizar uma ou outra forma de mobilidade. Se

o indivíduo carrega uma bagagem de ter sido criado na estrada, por exemplo, conhecendo diversos lugares, culturas, é mais fácil que ele consiga uma maior mobilidade social, que seja afeito a uma maior mobilidade residencial ou de turismo e por aí vai. [...] O turismo, a mobilidade cotidiana, as migrações, a mobilidade residencial, a mobilidade social, etc, possuem um mesmo ponto de origem do movimento, que é o lugar de permanência. [...] A mobilidade cotidiana, assim como a mobilidade residencial, o turismo e as migrações expressam alguma forma de mobilidade social, pois revelam um certo capital simbólico que pode estar associado ao modo de transporte empregado ou aos lugares visitados (o interior do estado ou o exterior do país, por exemplo).

A mobilidade do turista é temporária, sem mobilidade não há turismo, diferente de lazer que pode se dar no lugar de residência. Acrescente-se que a mobilidade dos fluxos turísticos se diferencia pelo fato de ser voluntária. Viard (2011) explica que a mobilidade não é fenômeno tão prático, técnico e espacial foi transformado em norma com definição de regras e valores. A mobilidade se insere na vida contemporânea daqueles que podem viajar e que têm acesso ao consumo do turismo. No livro *Éloge de la Mobilité* o autor afirma que “a cultura da mobilidade nascida no tempo livre termina por submergir a oposição entre sedentários e nômades e migrantes estruturados pela relação de trabalho, ou ao trabalho.” (Viard, 2011, p.18). Para este autor a vida se organiza de outra forma, com práticas e relações que levam a estabelecer novas relações entre os lugares e mobilidade. E o turismo se insere nessas novas relações, fenômeno recente que demanda estudos e teorização, portanto atualização de conceitos.

A esse respeito, Bauman (1999) assegura que a combinação da anulação dos vistos de entrada nos países com o aumento do controle de imigração tem forte significado simbólico, apresenta-se como estratificação emergente, e denota que o acesso à mobilidade global foi elevado a mais alta categoria dentre os fatores de estratificação. Depois das migrações e das conquistas das colônias a mobilidade passa a ser nova etapa do deslocamento dos homens com nova lógica de trajeto dentro do espaço comum, não se parte mais totalmente de onde se vem, pois se pode novamente passar sem parar nos lugares. Os estudos sobre mobilidade não se restringem mais aos deslocamentos forçados, surge a lógica do lazer e do turismo. No entanto, lembra Viard (2011) as mobilidades são criadoras de liberdades, assim como de exclusões. Se o turismo se expande e vários trabalhadores passam a ter acesso ao turismo, há grande contingente de pessoas que vive na pobreza e que não tem acesso sequer ao trabalho.

O Estado do Ceará de onde já saíram levadas de migrantes recebe cerca de 2.848.459 turistas via Fortaleza, demanda composta por brasileiros e estrangeiros em 2011. (SETUR, 2012). Esse número é maior que a população da capital que é de 2.315.116 habitantes (IBGE, 2012). Para 2012 é estimada a demanda de 3.050.000 turistas. A mobilidade dos visitantes concentra-se em áreas específicas da cidade: Av. Beira-Mar, Praia do Futuro, Praia de Iracema, mercado central, centro de turismo, ou seja, bairros ditos nobres onde está a oferta e o centro da Metrópole.

Essa mobilidade é testemunha das mudanças espaciais e sociais e se insere no contexto da produção desigual e combinada da Metrópole. Se antes a mobilidade do “êxodo rural” ou mobilidade de camponeses para as metrópoles era a temática chave, na contemporaneidade a mobilidade turística é incontestável para as metrópoles. Fortaleza é um dos destinos turísticos mais procurados no Brasil de acordo com as estatísticas do fluxo turístico doméstico.

Conforme veiculado pela SETUR/CE<sup>3</sup> os dados da pesquisa “Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2010/2011”, encomendado pelo Ministério do Turismo (MTur) à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), vinculada à Universidade de São Paulo (USP) mostram no item que avalia qual destino as pessoas mais desejam conhecer que Fortaleza aparece como preferência para 10,9% dos entrevistados, à frente do Rio de Janeiro (10,7%) e atrás apenas do arquipélago de Fernando de Noronha, com 13,3%.

### 3 MIGRAÇÃO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

O aprofundamento do tema remete aos estudos sobre mobilidade espacial da população em Becker (1997) que diferencia migração internacional, migração interna e em outras escalas, a exemplo dos movimentos pendulares intrametropolitanos para trabalho e/ou estudo, assim como os deslocamentos intraurbanos de caráter residencial. Observa-se que o desempenho dos núcleos turísticos afeta o movimento pendular. No Ceará, por exemplo, trabalhadores se deslocam de comunidades próximas para trabalhar em Jericoacoara/Jijoca de Jericoacoara e em Canoa Quebrada/Aracati devido aos postos gerados nas atividades ligadas ao turismo (pousadas, restaurantes, entre outros). No município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF, a oferta de meios de hospedagem instalada para atender o fluxo turístico tem permitido que trabalhadores ligados às atividades do Porto do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, também situado na RMF, pernoitem no destino turístico. O movimento pendular ocorre também para turismo, para

exemplificar citam-se as excursões que saem de Fortaleza em direção às praias fora da cidade com retorno no fim do dia.

Migração é objeto de estudo de diferentes áreas de conhecimentos e analisado em diferentes interpretações. Destaca-se neste trabalho a perspectiva neoclássica e a neomarxista. A neoclássica analisa migração como consequência de decisão pessoal e dos chamados fatores de atração-repulsão (push-pull factors). Outro aspecto que compõe o enfoque clássico é a compreensão da migração como mecanismo gerador de equilíbrio para economias em mudança. Nessa linha de reflexão destacam-se os teóricos: Ravenstein, Lee e Todaro. A perspectiva neomarxista trabalhada por Gaudemar surge nos meados dos anos 1970. Na perspectiva crítica, Becker (1997) explica que migração é entendida como mobilidade forçada pelas necessidades do capital.

Do ponto de vista de Salim (1992) não existe unanimidade na compreensão do que seja migração, migrante ou mobilidade. O autor afirma que existem dificuldades para se delimitar o que sejam fluxos ou correntes migratórias – nomadismo, evasão populacional, movimentos sazonais. Esclarece que o consenso nas diversas concepções vincula-se ao entendimento que:

Os fluxos migratórios originam-se do desequilíbrio espacial de natureza econômica, o qual produz diferencial de renda e emprego, por exemplo, entre as áreas de origem e destino. Além deste denominador comum, tudo é controversia: desde a concepção do que é fluxo ou mobilidade até a análise e tratamento empírico dos dados. (SALIM, 1992, p.121).

Salim (1992, p.121) acrescenta que:

A migração não se reduz à transferência de um contingente humano que, em determinado período, desloca-se entre duas regiões e muda de residência de forma permanente. Definição criteriosa de migração teria que incluir outras possibilidades como a migração de retorno e abranger também as migrações temporárias.

Compreende-se que para Salim (1992) a concepção de migração abrange mobilidades sazonais havendo várias formas de migrar o que possibilita inserir turismo na conceituação de migração temporária concretizada na viagem de lazer que não impõe fixação de residência. Pode-se abordar ainda a migração temporária para realização de atividade laboral. Nos centros turísticos de montanha na França, por exemplo, a sazonalidade é determinante dos fluxos de turistas e de trabalhadores, estes passam a residir durante a temporada no destino turístico. Assim há várias formas de migrar e turismo se insere também na conceituação de migração, não na migração que impõe fixação de residência, mas corresponde à migração temporária.

<sup>3</sup> Fortaleza é um dos destinos turísticos mais procurados pelos brasileiros. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/6971-fortaleza-e-um-dos-destinos-turisticos-mais-procurados-pelos-brasileiros>>. Acesso em 21/04/2013.

O Instituto Migrações e Direitos Humanos define migração como movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para outro. O documento: Conceitos Básicos de Migração da Organização Internacional para as Migrações – OIM define migração como movimento de população de um território para outro ou dentro do mesmo, abrange todo movimento de pessoas, seja qual for o tamanho, composição e causa. Inclui a migração de refugiados, de pessoas deslocadas, desarraigadas e migrantes econômicos. Nos destinos turísticos do Brasil e do mundo pode-se encontrar pessoas que após visitarem o lugar na condição de turistas decidem retornar para morar por diferentes razões, uma delas pode ser a possibilidade de desenvolver atividades laborais.

Migrar significa passar de uma região para outra; passar periodicamente de uma região ou clima a outro, assim torna-se possível utilizar o termo migração temporária ou sazonal. A migração turística se enquadra nessa explicação.

#### 4 MOBILIDADE TURÍSTICA

A mobilidade dos fluxos turísticos é uma mobilidade e uma migração temporária, sazonal. Moriniaux (2010) dedica parte do livro *Les Mobilités* às explicações das mobilidades ligadas ao turismo e ao lazer, e considera as mobilidades do turismo e do lazer no centro da hipermobilidade urbana. Relaciona as mobilidades turísticas com as dinâmicas urbanas na promoção de investimentos e produção de lugares. Moriniaux (2010) ao apresentar o tema mobilidade no livro citado anuncia que dedica grande espaço à questão epistemológica e que cada capítulo traz à tona a história e o estado da pesquisa em cada domínio relacionado às mobilidades, migrações internacionais, migrações e mobilidades internas, aspectos sociais das mobilidades e as mobilidades turísticas. Verifica-se a inserção da mobilidade turística no âmbito de análise da mobilidade e da migração.

Pode-se afirmar que turismo é mobilidade, supõe deslocamento. As mobilidades dos fluxos turísticos são temporárias ou sazonais. Moriniaux (2010) esclarece ainda que as causas econômicas são essenciais para compreender as mobilidades e que as únicas mobilidades realmente voluntárias e escolhidas são as mobilidades turísticas. Viard (2011) corrobora com a ideia ao afirmar que as mobilidades do tempo livre usado para lazer são quase sempre voluntárias. Não é objetivo do trabalho discutir o efeito mimético no ato de fazer turismo e fatores que influenciam a viagem, o que se busca explicar é a inserção do turismo no campo da mobilidade, ou a concepção teórica da mobilidade turística. Os autores citados consideram deslocamento para fazer turismo em pé de igualdade com outras mobilidades “não escolhidas”, aquelas decorrentes das imposições do mercado de trabalho, das questões climáticas. A mobilidade, portanto,

diz respeito ao deslocamento quer de fluxos turísticos, quer de trabalhadores e no estudo do turismo não são excludentes. Na análise de Fagnoni (2010, p.191) as mobilidades do turismo e do lazer estão no centro da hipermobilidade contemporânea:

Diante da variedade das mobilidades contemporâneas, os habitantes do planeta se tornaram nômades. O turismo e o lazer contribuem largamente com esse “nomadismo”, levando a uma era do movimento e conseqüentemente ligando os lugares e interconectando o mundo. O aumento e a diversificação do consumo e a aspiração de tempos de deslocamento mais e mais curtos contribuíram para o desenvolvimento espetacular do setor de transporte impactando a multiplicação e diversificação das mobilidades temporárias ligadas à recreação do indivíduo, implicando na ruptura do cotidiano.

Não resta dúvida que os fluxos turísticos estão relacionados às mobilidades temporárias, e que ocorre turistificação em muitos lugares onde se assiste ao desenvolvimento da mobilidade turística que implica em fluxos humanos, culturais, técnicos e financeiros. O turismo não se limita aos deslocamentos, pois os fluxos turísticos evidenciam transformações espaciais e no comportamento das sociedades. Os deslocamentos turísticos têm impacto significativo nas economias, nas paisagens, em especial nos polos emissores e receptores das mobilidades turísticas. Fagnoni (2010, p.192) questiona por qual razão se viaja, e se essa prática antecede o século do turismo, e afirma, categoricamente, que:

Distante das grandes migrações sazonais induzidas pela massificação recente do turismo, a mobilidade turística encontra raízes na capacidade que as pessoas têm de relacionar com o outro, no reconhecimento e nas diferenças do outro.

Portanto o turismo supõe alteridade, implica encontro, respeito e compreensão do outro e assim nem todo turismo é focado meramente no puro consumo. Existem pessoas que viajam interessadas na cultura, nas vivências e experiências, outras que se interessam pelos lugares tradicionais e de ancestrais no turismo de raiz (CORIOLANO, 2009).

A pré-mobilidade turística para Fagnoni (2010) vai do fim do século XVI a primeira metade do século XVII e remete à mobilidade educativa inglesa no fim do século XVII que marca o surgimento da migração turística e permite compreender como surgem as viagens turísticas. O *Grand Tour* representa a mobilidade de estudantes e intelectuais da aristocracia europeia. Na apreciação de Fagnoni (2010) significa apenas pré-mobilidade, pois as mobilidades propriamente ditas ocorrem nos séculos seguintes, em

especial na contemporaneidade. A mobilidade turística situa-se no espaço e no tempo mostrando intensidades, assim como transformações sociais e espaciais por ela produzidas.

O turismo imprime nova dimensão à concepção de urbanização. Afirmam Duhamel, Knafou apud Fagnoni (2010), que as mobilidades turísticas nos territórios urbanos permitem compreender melhor o cotidiano e o que está fora do cotidiano dos indivíduos, portanto envolvem residentes e turistas. Há turistas que buscam envolvimento com o cotidiano dos residentes e há aqueles que se mantêm em bolhas e se afastam do contato com as pessoas do lugar visitado.

Compreende-se que a realidade estudada por Fagnoni (2010) está centrada no padrão de vida francês, no entanto, acredita-se que o referencial teórico auxilia no avanço da investigação do turismo no Brasil e oferece suporte conceitual. Fagnoni (2010) esclarece que nos anos 1960 foram escritas as primeiras teses dedicadas ao turismo na França, tais como: Villégiature e Turismo na Costa Francesa em 1963, Paisagem Humana na Costa Brava em 1966, e Grande Migração de Verão dos Franceses em 1969. Esta última desenvolvida por Françoise Cribier que produz uma geografia da civilização urbana a partir das migrações de férias, de lazer e de turismo.

Tornam-se relevantes os estudos que relacionam turismo com mobilidade e avançam na elaboração teórica do termo mobilidade turística. Menciona-se Dehoorne (2002) que elabora reflexões a partir de lugares turísticos sobre a inter-relação turismo-migração e apresenta resultado das inter-relações de cenários de migração espontânea, de turistas que se tornam residentes, e de falsos turistas, aqueles que usam o turismo como pretexto para entrar no país em busca de trabalho tornando-se imigrantes. No Nordeste do Brasil encontram-se turistas comprando imóveis, tornando-se proprietários e residentes temporários, outros residentes definitivos, quando deixam de ser turistas para ser imigrantes. Alguns casam e conseguem permanecer oficialmente no Brasil com residência fixa. Essas implicações nas mobilidades dificultam a aquisição de dados estatísticos, pois fica difícil o registro dos que passam a morar definitivamente.

Dehoorne (2002) afirma que o lugar turístico é plataforma para novas lógicas migratórias, pois recebe fluxos variados de turistas e trabalhadores, como gerentes de hotéis, maîtres, cozinheiros, garçons, e instrutores de *kite surf*, *windsurf*. São casos diferenciados de turistas, alguns que retornam ao lugar de férias para fixar residência, outros que se deslocam ao destino turístico para trabalhar, pessoas com mais mobilidade por serem qualificadas e aposentadas. O autor cita Williams e Hall para mostrar que as mobilidades multiformes alteram as tipologias mais clássicas e que é tão significativa a relação turismo e migração que se fundem. Portanto, o assunto diz respeito ao Código dos Estrangeiros nos países. Para Dehoorne

(2002, s/p):

O mercado turístico é uma realidade econômica estabelecida e está no centro de trajetos migratórios variados e renovados no contexto internacional. Os lugares turísticos tradicionais e emergentes constituem interessantes laboratórios para análise das lógicas das mobilidades contemporâneas e de suas recomposições multiformes.

O autor acrescenta que nos lugares onde o turismo melhor se estruturou os deslocamentos sazonais se tornaram migrações definitivas, fazendo do turismo uma atividade que provoca povoamento enquanto outras migrações temporárias alimentam o mercado. Isso explica a presença de estrangeiros no Brasil com residência fixa e casa de veraneio em núcleos internacionais de turismo no Ceará com ofertas de serviços e mão de obra de diversos países como Jericoacora/Jijoca de Jericoacoara e Canoa Quebrada/Aracati. Para Viard (2011, p.9) “o turismo se transformou no grande construtor dos lugares montanhosos, onde regiões inteiras foram despovoadas e outras repovoadas.”

Mobilidade não se reduz a movimentos migratórios com fixação de residência. Dehoorne (2002, s/p) considera o turismo “um componente da mobilidade, mas não uma migração no senso estrito, não podendo ser inserido no conjunto dos fluxos migratórios”. Portanto, Dehoorne compreende o turismo no contexto da mobilidade, mas não como migração.

Lejoux (2007) define mobilidade turística como aquela que corresponde aos deslocamentos de pelo menos uma noite efetuados fora do lugar de residência com o objetivo de lazer, negócios e outros motivos não ligados a atividade remunerada no lugar da visita. Aborda a mobilidade turística e enfatiza que as mudanças temporárias de localização dos consumidores geradas pelas mobilidades turísticas merecem ser consideradas na análise da organização espacial da economia e agrega ao campo de análise o consumo. Dessa forma, adota para mobilidade turística uma das primeiras definições de turismo da Organização Mundial do Turismo – OMT.

Chapuis (2010, p.213) esclarece que “as mobilidades turísticas são deslocamentos temporários dos indivíduos fora do lugar de vida cotidiana com a finalidade de recreação”. Entre as mobilidades turísticas intraurbanas, as mais estudadas, conforme a autora são aquelas ligadas às visitas guiadas. Coriolano (2001) menciona que turismo é uma forma de migração temporária para um ou vários lugares em busca de prazer, satisfação, lazer e entretenimento. Turistas internacionais utilizam passaporte, dependendo da legislação do país deverão obter um visto. Ao turista é cobrada a intencionalidade da não migração plena.

Os estudos sobre mobilidade e migração admitem diferentes enfoques, sob a perspectiva do turismo abre-se

novo leque que, por sua vez, se desdobra em diferentes possibilidades: mobilidade dos fluxos turísticos em busca de lazer, mobilidade dos trabalhadores em busca de ocupação como consequência do desenvolvimento do turismo em dado lugar, mudança de residência por decisão de investir no lugar visitado.

## 5 MOBILIDADE TURÍSTICA E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A situação do estrangeiro no Brasil é definida pela Lei nº 6.815 de 1980 que apresenta no Art. 4º as modalidades de vistos que podem ser concedidos a estrangeiros que pretendam ingressar no Brasil: de trânsito, turista, temporário, permanente, cortesia, oficial e diplomático. O art. 9º esclarece que o visto de turista poderá ser concedido ao estrangeiro que venha ao Brasil em caráter recreativo ou de visita, assim considerado aquele que não tenha finalidade imigratória, nem intuito de exercício de atividade remunerada. Ou seja, turista não é imigrante. No art. 12 lê-se que o prazo de validade do visto de turista será de até cinco anos, fixado pelo Ministério das Relações Exteriores, dentro de critérios de reciprocidade, e proporciona múltiplas entradas no País, com estadas não excedentes a noventa dias, prorrogáveis por igual período, totalizando o máximo de cento e oitenta dias por ano. Há ainda situações contempladas em Acordos Bilaterais em que não há exigência de visto para o estrangeiro que vem fazer turismo.

O tema mobilidade turística é polêmico e atual, envolve o direito de ir e vir assegurado nas Constituições sendo assim assunto com variadas interpretações e normas. Considere-se que leis, normas, conceitos respondem às mudanças que se dão ao longo da história, portanto passíveis de atualização. Vainer (2005) ao abordar a realidade atual e as inovações contemporâneas sugere que o novo vem da emergência efetiva de novos processos, novas práticas, novas projeções espaciais, novas escalas e novas relações interescares, novas territorialidades, novas dimensões espaciais, novos significados e funções para estas dimensões, escalas e territórios. Trata o novo como resultante de um processo de reconfiguração da nossa capacidade perceptiva: é como se determinados processos ou práticas presentes desde há muito tempo na realidade social viessem à tona. O turismo é tema recente sendo necessário teorizá-lo, aprofundar a compreensão desta atividade relevante para o Brasil.

## CONCLUSÕES

A explicação da realidade estudada e sua teorização vinculam-se à incorporação do novo, parte-se da realidade que está em movimento constante. O turismo como fenômeno mundial e desigual é atividade recente, nova e inovadora. No Brasil instalou-se apenas há cinco décadas. Faz-se necessário a exemplo de

outros fenômenos, investigá-lo, teorizá-lo e repensar as teorias no contexto das mudanças que ocorrem na contemporaneidade. Se antes o turismo não era visível no Ceará, agora é impossível negá-lo. O turismo constitui possibilidade das pessoas se movimentarem, mobilizarem e migrarem, o que permite vislumbrar dificuldades na teorização de mobilidade e migração pelo turismo ao se analisar as concepções e perspectivas de diferentes autores. Admitir que só exista mobilidade relacionada ao trabalho ou com fixação de residência significa redução da compreensão e não condiz com a realidade do processo civilizatório no contexto histórico contemporâneo. Teóricos do turismo tanto franceses como brasileiros explicam de forma convincente a mobilidade turística, fato aceito por pesquisadores menos ortodoxos e mais flexíveis. Sabe-se que nas Ciências Sociais as teorias são subjetivas, explicações teóricas datadas e localizadas e assim passíveis de várias interpretações. Daí porque se opta por determinadas teorias.

Considerando que o turismo é atividade recente e que a produção científica refere-se à realidade, acredita-se na elaboração teórica que abra espaço para a inserção do turismo no contexto conceitual de assuntos tradicionais. Se a realidade aponta nova lógica, necessário se faz analisar os processos que surgem e incorporá-los na produção teórica.

Com a realização desta investigação verifica-se que as mobilidades turísticas são estudadas no âmbito acadêmico na França e no Brasil. Certamente, é enorme o alcance do turismo em países como a França, maior destino receptor mundial, no entanto pode-se afirmar que no Brasil o desenvolvimento do turismo também atua na produção do espaço o que pode ser comprovado na observação dos destinos turísticos do país.

Quanto aos termos mobilidade turística e migração temporária, observa-se que os autores estudados utilizam o termo mobilidade turística, no entanto, o entendimento do turismo como migração não se apresenta como consenso. O turismo é mobilidade e migração. Acrescente-se que mobilidade e migração ligadas aos fluxos turísticos são temporárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBIM, R. *Mobilidade: uma abordagem sistêmica*. Palestra CETESB, Sec. do Meio Ambiente. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.edu-doc.com/download.ph>. Acesso em 28/01/2012, 2004.
- BAUMAN, Z. *Globalização. As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E. *et all. Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

- BRASIL. *Lei Nº 6.815*, de 19 de agosto de 1980. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6815.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm)>, 1980.
- CÂMARA CASCUDO, L. da. *Prelúdio da Cachaça*. São Paulo: Global, 2006
- CHAPUIS, A. Mobilités touristiques et dynamiques urbaines: de l'investissement à la production des lieux. In: MORINIAUX, Vincent *et al.* *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes, 2010.
- CORIOLOANO, L. N. T. *Turismo e Migração: um estudo de caso*. S/l: 2011.  
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P755059>>. Acesso em: 29/01/2012.
- CORIOLOANO, L. N. T *et al.* *Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário*. Fortaleza: EDUECE, 2009.
- DEHOORNE, O. Tourisme, travail, migration: interrelations et logiques mobilitaires. *Revue Européenne des migrations internationales*. Vol. 18, nº1/2002. Turismo e migração. Disponível em: <<http://remi.revues.org/1676>> . Acesso em : 29/01/2012.
- FAGNONI, É. Les mobilités de tourisme et de loisirs au coeur de l'hypermobilité contemporaine. In: MORINIAUX, V. *et al.* *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes, 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Disponível em:  
<[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=23](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=23)>. Acesso em: 10/01/2012.
- LEJOUX, P. (2007). Des temporalités de la production aux temporalités de la consommation : l'enjeu des mobilités touristiques pour les économies locales. (2007) *Espace populations sociétés*, 2007/2-3. Disponível em: <<http://eps.revues.org/index2179.html>> . Acesso em : 28/01/2012.
- Moriniaux, V. *et al.* *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes, 2010.
- Organização Internacional para as Migrações – OIM. *Conceitos básicos de migração segundo a Organização Internacional para as Migrações – OIM*. Disponível em:  
<[http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos\\_basicos\\_de\\_migracao\\_segundo\\_a\\_oim.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos_basicos_de_migracao_segundo_a_oim.pdf)>. Acesso em: 28/01/2012.
- SALIM, C. A. *Migração: o fato e a controvérsia teórica*. In : ABEP. VIII Encontro de Estudos Populacionais, 1992.
- SECRETARIA ESTADUAL DO TURISMO. (2012). *Indicadores turísticos*. Disponível em:
- <[http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/copy4\\_of\\_estudos-e-pesquisas](http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/copy4_of_estudos-e-pesquisas)>. Acesso em: 18/12/2011.
- VAINER, C. B. Reflexões sobre o poder de mobilizar e imobilizar na contemporaneidade. In: NETO, Helion P. e FERREIRA, Ademir P. (Org.) *Cruzando fronteiras disciplinares*. Um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005.
- VIARD, J. *Éloge de la mobilité*. Essai sur le capital temps libre et la valeur travail. S/l : Éditions de l'Aube, 2011.

Recebido em 25 de abril de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 14 de agosto de 2013.

Artigo avaliado anonimamente por pares.